

Acre entra na era da pesquisa em saúde

O Acre vai entrar no próximo ano na área da pesquisa avançada em saúde pública, o que pode contribuir para melhorar ainda mais a qualidade do atendimento deste setor no estado. A notícia causou euforia nas autoridades de saúde do estado, que vai contar, a partir de março de 2010, com uma unidade de pesquisa do renomado Instituto Evandro Chagas, com sede em Belém (PA), considerado um grande centro de pesquisa e conhecimento de doenças mais comuns na Amazônia.

Fruto de mais um trabalho político desenvolvido pelo senador Tião Viana (PT-AC) na área da saúde, a unidade do [Instituto Evandro Chagas](#) a ser instalada em Rio Branco abre muita perspectiva para o desenvolvimento científico no próprio estado. "É uma grande injeção de possibilidades científicas e de novas descobertas em saúde pública levando em conta a epidemiologia do Acre", comemorou, entusiasmado, o secretário de Saúde, Osvaldo Leal, que esteve em Belém, na última sexta-feira, discutindo os termos do convênio que será celebrado entre o governo e o instituto para o funcionamento de sua unidade na capital acreana.

Para o senador Tião Viana, a chegada do Instituto Evandro Chagas no Acre representa a continuidade da transferência de conhecimento científico que havia antes entre o Pará e o Acre, estados que têm grande envolvimento histórico e até sentimental, ficando um nas cabeceiras dos rios amazônicos e o outro na foz do rio Amazonas.

"O Pará, durante muitas décadas, foi a sede da transferência do conhecimento para o Acre, conhecimento que era geralmente importado da Europa. E nós nos separamos depois de um mundo mais aberto às comunicações e transferimos um pouco nossa sede de saber para o Centro-Sul", assinala o senador.

Segundo ele, esse reencontro entre a ciência médica do Instituto quase secular, que é um dos maiores centros avançados do mundo em algumas áreas de saúde, com os pesquisadores e cientistas que estão aflorando no Acre traz uma enorme esperança para o estado entrar de fato na era da produção científica, que corresponda a enormes contribuições amazônicas para o Brasil.

A unidade do Evandro Chagas, que contará inicialmente com seis cientistas que serão escolhidos em concurso público promovido até março pelo Ministério do Planejamento e Gestão, é considerada pelo secretário Osvaldo Leal como a mais alta importância pelos estímulos que vai representar para o avanço da qualidade do tratamento da saúde do povo acreano.

"O instituto representa um avanço fundamental para a qualidade da pesquisa realizada no Acre e estímulos na formação de novos pesquisadores, na melhoria da pesquisa nos cursos de Medicina e de Enfermagem da Universidade Federal do Acre e na pesquisa básica, que é a pesquisa de bancada que ele (o instituto) faz muito bem", destacou Leal.

Pelo que o secretário acertou em Belém com a direção do Evandro Chagas, os cientistas do instituto paraense vão montar sua base de trabalho inicialmente no Laboratório Central de Saúde Pública (Lacem) da capital do estado. Uma das primeiras áreas a ser trabalhada pelos cientistas do instituto deverá ser a de toxicologia, cujos exames, como o do DDT, por exemplo, são todos enviados para serem realizados fora do estado.

Outra área a ser pesquisada no próprio estado será a de arbovirose, que se trata de um grupo de infecções virais, cujas pesquisas de tratamento o secretário Osvaldo Leal considera fundamental que sejam realizadas no estado. "No mais, é tudo pesquisa básica, é a arbovirose e todas essas doenças que acometem mais a população da região amazônica", completa o secretário.

Osvaldo Leal considera que a unidade do Evandro Chagas no Acre é um grande salto para o estado do ponto de vista científico. "É o maior salto, pois será aberto concurso para os pesquisadores, que vão ficar baseados no Acre e vão fazer pesquisas para a realidade epidemiológica e de saúde pública do próprio estado", assinala o secretário.

Por fim, Osvaldo Leal faz questão de destacar a excelência científica das pesquisas realizadas no instituto. Segundo ele, trata-se de uma notícia "fora do comum" para o Acre, pois se trata de instalar no estado uma unidade do nível do Evandro Chagas, que é reconhecido internacionalmente, com pesquisadores de muito renome no exterior.

O secretário lembra que o Instituto, criado em 1937 para trabalhar com pesquisas e saúde pública na Amazônia, tem uma estrutura física "maravilhosa" e muito bem aparelhada. Ele citou, por exemplo, a excelência do laboratório de micro-organismos de nível cinco do Evandro Chagas, que é considerado um laboratório de segurança máxima em infectologia, uma área considerada estratégica para a saúde da região.

Excelência em ciências biológicas, meio ambiente e medicina tropical

Órgão vinculado à Secretaria de Vigilância em Saúde, do Ministério da Saúde (MS), o Instituto Evandro Chagas atua nas áreas de pesquisas biomédicas e na prestação de serviços em saúde pública. A área de atuação do instituto está relacionada às investigações e pesquisas nas áreas de ciências biológicas, meio ambiente e medicina tropical.

Há mais de sete décadas atuando em defesa da qualidade de vida da população brasileira, o Instituto Evandro Chagas (IVC) tem se notabilizado por inúmeras descobertas, o que o torna referência mundial como centro de excelência em pesquisas científicas. Seu corpo de pesquisadores, por exemplo, tem sido incansável na luta pela garantia de serviços de saúde à população da Amazônia a partir de pesquisas relevantes, o que o consolida como centro de excelência em diversas linhas de pesquisas.

A prestação de serviços do instituto serve freqüentemente como indicador para o desenvolvimento de linhas de pesquisa. E suas investigações de campo são bastante valorizadas, conferindo ao instituto um significativo conhecimento da região amazônica e vasta experiência em trabalhos de campo, associados à pesquisa laboratorial.

O Instituto Evandro Chagas também presta serviços laboratoriais a diversos setores da vigilância epidemiológica e à comunidade amazônica. Também estão entre as atividades do órgão a formação de recursos humanos para pesquisa e ações de saúde, além da produção e distribuição de imunobiológicos destinados a diagnósticos laboratoriais de determinadas enfermidades.

A estrutura do IEC comporta o serviço técnico-científico, que reúne as seções de arbovirologia e febres hemorrágicas, bacteriologia e micologia, hepatologia, meio ambiente, patologia, parasitologia, criação e produção de animais de laboratório e virologia.

Existem, ainda, os serviços de epidemiologia, administração, recursos humanos, como também as unidades de informática, microscopia eletrônica, manutenção, a biblioteca, o laboratório de geoprocessamento e o curso técnico de laboratório. O espaço físico foi ampliado para o município de Ananindeua, onde funciona a maioria dos laboratórios.

Em 2006, o IEC completou 70 anos dedicados a fazer saúde pública e pesquisa biomédica na região amazônica e, particularmente, no Pará. Atuando com recursos próprios e com recursos de projetos financiados com o apoio de instâncias estaduais e municipais em demandas não atendidas pelos Laboratórios Centrais (Lacens), o IEC atende a problemas de saúde e meio ambiente que emergem nos estados amazônicos.

Além disso, realiza vigilância em saúde e meio ambiente; desenvolve projetos de pesquisa custeados por agências financiadoras no Brasil e no exterior; prepara recursos humanos para a Amazônia e demais regiões do país para atuar em laboratório e na vigilância em saúde e meio ambiente; e promove a construção e implementação de projetos integradores, visando a priorização de questões estratégicas do Sistema Único de Saúde a serem enfrentadas na região.